

Leia o texto e responda as questões 1 a 6.

Texto 1: DOMINGO DE PÁSCOA	
5	<p style="text-align: right;">Arthur Xexéo</p> <p>Tive uma educação, digamos assim, ecumênica. Fiz o primário em colégio leigo, cursei o ginásio numa escola católica e completei o científico num instituto protestante. E, se tem alguém aí do lado que não sabe o que é primário e científico, que pergunte para o seu avô, que deve regular comigo de idade.</p>
10	<p>No científico, entre a primeira e a segunda aulas, todas as turmas se reuniam num auditório onde, durante o que era chamado de “assembleia” pastores pregavam sua fé lendo trechos do Novo Testamento. Eu aproveitava para completar o sono interrompido para estar na escola às sete da manhã. No primário nem sabia que em algumas instituições havia aulas de religião. No ginásio, aí, sim, os irmãos maristas me pegaram de jeito.</p>
15	<p>Devo ter sido o pré-adolescente mais carola da carolice nacional. Aos domingos, não perdia uma missa das seis na Igreja de São Judas Tadeu. Era imbatível no concurso anual de redação sobre a vida do padre Marcelino Campagnat, era o único da família que não comia carne às sextas-feiras... quer dizer, único não. Do Rio, pelo telefone, minha avó, uma carola de velha cepa, controlava minhas tentações.</p>
	<p>XEXÉO, Arthur. In Revista Domingo, O Globo, 12 de abril de 2009</p>

- 1- No texto, a expressão “deve regular comigo” (l. 4) tem o mesmo sentido de
- (A) concordava com as opiniões do avô. (B) controlava as intenções dos adolescentes.
(C) discordava das ideias dos pastores. (D) foi educado da mesma forma que ele.
(E) tinha uma idade semelhante a dele.
- 2- Infere-se que durante a “assembleia” o autor aproveitava para
- (A) escrevia redações. (B) frequentar a missa.
(C) pregar a sua fé (D) retomar o sono perdido.
(E) recuperar as atividades.
- 3- Esse texto é
- (A) uma autobiografia. (B) uma carta. (C) uma crônica.
(D) uma notícia. (E) um conto.
- 4- No período “...**que** pergunte para o seu avô” (l. 4), a palavra destacada indica ideia de
- (A) adição. (B) causa. (C) conclusão.
(D) condição. (E) explicação.
- 5- O trecho que indica interação direta entre locutor e interlocutor é
- (A) “Era imbatível no concurso anual de redação”
(B) “No ginásio, aí, sim, os irmãos maristas me pegaram de jeito.”
(C) **“se tem alguém aí do lado que não sabe o que é primário”**
(D) “Tive uma educação, digamos assim, ecumênica.”
(E) “todas as turmas se reuniam num auditório”

- 6- A palavra “carola” (l. 11) foi usada pelo autor por indicar uma pessoa que
- (A) era muito competitiva. (B) não gostava de seguir regras.
 (C) não ligava muito para religião. (D) nem sempre seguia doutrinas.
 (E) sempre cumpria os ritos católicos.

Leia a tirinha para responder as questões 7 a 9.



Disponível em <tiras-hagar.blogspot.com/2007/04/hagar-por-dik-browne.html – 24> Acesso em: 12/01/2009.

- 7- Na tirinha, a expressão “**de verdade**” foi destacada em negrito para
- (A) demonstrar que o jovem não mentiu quando abordou a moça.
 (B) enfatizar a surpresa da mãe causada pela ingenuidade da moça.
 (C) explicar os procedimentos que o médico faria durante o exame.
 (D) indicar a indiferença da mãe sobre a informação de sua filha.
 (E) realçar a dúvida da mãe sobre as reais intenções do jovem.

- 8- A expressão da mãe no primeiro quadrinho da tirinha indica
- (A) aceitação. (B) atenção. (C) espanto.
 (D) incredulidade. (E) surpresa.

- 9- O humor desse texto se deve ao fato de
- (A) a moça não perceber as intenções do rapaz.
 (B) a mãe não ter se importado com a sua filha.
 (C) a mãe ter ficado desconfiada de sua filha.
 (D) o jovem não ser um médico de verdade.
 (E) o jovem ter sido muito indiscreto com a moça.

Leia o texto para responder as questões 10 a 12.

BULLYING (apelidos depreciativos)	
5	<p>É preciso estar atento para as situações em que jovens podem ser autores de abusos contra crianças e adolescentes. Grupos de jovens podem aplicar “castigos” terríveis em jovens indefesos. Este comportamento do grupo contra uma criança ou adolescente é chamado de <i>bullying</i>. Jovens com alguma característica incomum – nariz ou orelha grande, deficiência física etc. – frequentemente são vítimas de <i>bullying</i>.</p>
10	<p>A forma mais branda de <i>bullying</i> é o isolamento. Por exemplo, os alunos de uma sala simplesmente ignoram um determinado colega. Não conversam com ele, não lhe dão nenhuma atenção. Ele é “excluído” ou “rejeitado” pelo grupo, isto pode ocorrer até mesmo em uma família, principalmente entre primos.</p> <p>Outras formas de <i>bullying</i> podem ser: apelidos depreciativos, humilhações e constrangimentos e até agressões físicas</p> <p>[...]</p> <p>É sabido que crianças e adolescentes têm hábito de apelidar com nomes</p>

15	<p>peculiares os amigos e colegas. Embora, na maioria das vezes esse fato não seja nocivo, em muitos casos, porém, pode gerar traumas psicológicos, humilhação e profunda revolta na vítima, especialmente se a causa do apelido é uma deficiência física, diferenças étnicas ou características peculiares da pessoa.</p> <p style="text-align: right;">SCHELB, Guilherme Z. <i>Violência e criminalidade infanto-juvenil</i>. Brasília: ed. do autor, 2007.</p>
----	---

- 10-** O assunto principal tratado nesse texto é
- (A) a maneira mais branda de se cometer *bullying*.
 - (B) a violência na escola e nas residências.
 - (C) a punição adequada a quem comete *bullying*.
 - (D) como reconhecer causadores de *bullying*.
 - (E) o que é o *bullying* e formas como ele acontece.

- 11-** A expressão “esse fato” (l. 16 e 17) se refere
- (A) a dar apelidos.
 - (B) à falta de atenção.
 - (C) ao isolamento.
 - (D) aos castigos.
 - (E) às agressões físicas.

- 12-** Um dos argumentos utilizados pelo autor para que se tenha atenção aos casos de bullying é que
- (A) as agressões físicas deixam marcas visíveis.
 - (B) as famílias isolam seus filhos que têm deficiências.
 - (C) características físicas dão margem às brincadeiras.
 - (D) jovens indefesos podem sofrer castigos terríveis.
 - (E) os apelidos dados muitas vezes não são nocivos.

Leia o texto para responder as questões 13 a 15.

5	<p>Eu estudei só seis meses. Agora, eu fui me valer do livro. Que não era o livro didático não. Eu não queria saber de categorias gramaticais não. Queria saber de outras coisas. Eu lia revista, era livro, jornais. Eu queria era satisfazer minha curiosidade, não era ler gramaticalmente como vocês por aí não.</p>
10	<p>Neste globo terrestre apresento os versos meus porém eu só tive um mestre e esse mestre é Deus.</p> <p>Foi a natureza mesmo. Muito curioso para saber as coisas, tudo o que eu lia eu gravava aqui na mente. Eu queria era ler as histórias, a vida da pátria e isso e aquilo, queria saber das coisas, não queria saber de livro de concordância e isso e aquilo. Agora, com essa prática de ler eu pude obter tudo, viu? Como se eu tivesse estudado, pegado livros didáticos, livros lá de colegas, essas coisas viu?</p>
15	<p>Eu aprendi lendo. Com a prática de ler a gente vai descobrindo e sabe que nem pode dizer: tu sois e nós é. Eu aprendi com a prática.</p> <p style="text-align: right;">FEITOSA, T. (org.). <i>Patativa do Assaré. – digo e não peço segredo</i>. São Paulo: Escrituras, 2003.</p>

- 13-** No texto, a pessoa que se expressa tem sobre o uso do livro didático a opinião de que ele
- (A) aborda ensinamentos sobre a Pátria.
 - (B) ensina a gramática na prática.
 - (C) explicita regras de concordância.
 - (D) não satisfaz a curiosidade.
 - (E) traz bons ensinamentos religiosos.

14- Nesse texto, há predomínio da linguagem

- (A) formal. (B) informal. (C) jornalística.
(D) religiosa. (E) técnica.

15- Segundo o texto, as fontes de leitura buscadas por Patativa do Assaré eram

- (A) gramáticas. (B) livros de concordância. (C) livros didáticos.
(D) livros religiosos. (E) revistas e jornais.

Leia o texto e responda as questões 16 a 20.

	<p style="text-align: center;">Juliana/Larissa – Dupla mantém escrita em Cuiabá</p> <p><i>Juliana e Larissa fizeram a festa na etapa de Cuiabá do Brasileiro de vôlei de praia. Foi a quarta vez que elas venceram a etapa em Mato Grosso</i></p>
5	<p>A expectativa da torcida que lotou o Parque da Exposição, em Cuiabá/MT, ontem, foi confirmada em pouco mais de 40min. Após verem Ágatha e Bárbara Seixas equilibrarem o primeiro set, Juliana e Larissa atropelaram no segundo e faturaram o quarto título na etapa de Cuiabá do Circuito Brasileiro de vôlei de praia, o primeiro da temporada.</p>
10	<p>No primeiro set, as líderes do ranking mundial e bronze nos Jogos de Londres-2012, Juliana e Larissa, encontraram resistência de Ágatha e Bárbara Seixas. Após abrirem vantagem de três pontos, a parceria favorita administrou o placar até o fim da parcial, que terminou em 21/18, para fazerem 1 a 0 na decisão. No segundo set, Juliana e Larissa não tomaram conhecimento das rivais. Nem as dores nas costas de Juliana impediram o título, após arrasadores 21/10.</p>
	Diário do Nordeste / Caderno Jogada (17/set/2012)

16 - A finalidade desse texto é

- (A) anunciar as atletas que irão às olimpíadas. (B) descrever o perfil de duas atletas de voleibol.
(C) ensinar as regras de um esporte coletivo. (D) noticiar a final de um evento esportivo.
(E) persuadir o leitor a assistir a uma final de vôlei.

17- O título do texto indica que a dupla Juliana e Larissa

- (A) costumam vencer a etapa de Cuiabá. (B) nunca haviam vencido Ágatha e Bárbara.
(C) representaram bem o país em Londres. (D) suaram muito para vencer a final.
(E) venceram as rivais com facilidade.

18- A palavra “atropelaram” (l. 3) foi usada para indicar que a vitória no segundo set

- (A) acirrou o campeonato. (B) desgastou as atletas.
(C) gerou atrito entre as duplas. (D) era inesperada.
(E) foi muito rápida.

19- A final da etapa de vôlei em Cuiabá aconteceu no dia

- (A) 16 de setembro. (B) 17 de setembro. (C) 18 de setembro.
(D) 21 de outubro. (E) 20 de dezembro.

20- Esse texto, quanto ao gênero, é classificado como

- (A) anúncio. (B) artigo. (C) conto. (D) diário. (E) notícia.